

Editorial

Rosa Maria Elias²

A revista **Saúde e Conhecimento** mais uma vez reafirma o seu compromisso com a divulgação de temas atuais e atemporais.

Nesta edição são apresentadas diferentes abordagens sobre os distúrbios de saúde mental, caracterizados por preocupações excessivas com questões rotineiras que podem desencadear sensações intensas como a ansiedade ou medo. Estes sentimentos podem se manifestar em diferentes graus de intensidade, e muitas vezes são fortes o bastante para interferir nas atividades diárias que limita a percepção e dificulta a tomada de decisões, evoluindo com restrição social e impactando negativamente diversos aspectos da vida da pessoa. Diante disto, é cada vez mais comum a banalização do uso de medicamentos psicotrópicos para o tratamento de distúrbios psiquiátricos, sem que sejam avaliadas as repercussões em torno de indicações duvidosas, por períodos indefinidos, que podem se tornar um grave problema de saúde pública, aumentando ainda

mais os custos para quem sofre deste tipo de enfermidade, social e econômico.

O desgaste emocional, definido como Síndrome de Burnout, está associado a uma exposição contínua a fatores estressantes no ambiente profissional e é observado principalmente em ambientes de trabalho de profissionais e acadêmicos da saúde e professores. O limite em um estado de estresse físico e emocional costuma causar inúmeros prejuízos ao trabalhador, pois afeta o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

O suicídio entre jovens com idade entre 15 e 29 anos no Brasil tem um caráter impulsivo e estão associados com a baixa autoestima, histórico de abusos e sexualidade. Por outro lado, a média de suicídios entre estudantes de medicina, residentes e médicos é maior que a da população em geral e tem como causa principal o esgotamento, ansiedade, depressão e uso abusivo de álcool e drogas, que buscam uma fuga da carga horária excessiva, pressão por resultados e responsabilidade por lidar com vidas.

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Um outro tema discutido nesta edição versa sobre o despreparo do médico na abordagem sobre saúde sexual. Ou seja, apesar de todos os avanços observados na medicina sexual, não é raro encontrar profissionais que não estão preparados para receber com naturalidade a queixa sexual de seus pacientes. É evidente que a formação de profissional de saúde capacitados em assuntos relacionados à sexualidade e diversidade sexual abrem novas perspectivas de atuação

médica para a promoção da saúde e tratamento de queixas sexuais.

Acreditamos que as divulgações dos temas são de grande auxílio na contribuição para a formação acadêmica.

Boa leitura!